

O buscador da sabedoria deve ampliar sua percepção pensada e não-pensada das dinâmicas subconscientes da vida, que incluem fatores como os medos, os desejos e todo tipo de sentimentos e hábitos cegos. É preciso também interagir diretamente com as realidades supraconscientes, isto é, os níveis superiores e abençoados de consciência, que não dependem da atividade pensamental e abrem as portas da sabedoria eterna.

Os ensinamentos verbais da teosofia clássica são éticos. Estão baseados na filosofia que afirma a bondade fundamental do universo e da alma.

No entanto, o ponto de vista ensinado pela filosofia da bondade é duramente testado pela ignorância individual e coletiva. É atacado por forças subconscientes antirracionais, que com astúcia imitam a bondade para melhor ferir.

Ser bondoso não é o mesmo que parecer bondoso.

A filosofia da bondade deve ser defendida sem a intermediação do pensamento, em batalha direta, como num duelo, ao mesmo tempo que é defendida no plano do pensamento.

O peregrino que estuda teosofia original é um guerreiro. No judô, na esgrima e na luta pela ética, o duelo contra a ignorância é com frequência mais rápido que o raciocínio.

A consciência que não se expressa pelo pensamento define uma parte decisiva do caráter e do destino. Para fazer frente ao desafio, o peregrino precisa alimentar de modo correto, ao longo do tempo, os setores silenciosos do seu ser. Assim ele fortalece constantemente a esfera da autoconsciência e da autorresponsabilidade em sua vida, e faz com que a força gravitacional dos seus bons pensamentos influencie de modo transcendente toda e qualquer atmosfera cármica de que ele participe.

Teosofia, Política e Politicagem

Os teosofistas do mundo lusófono têm fortes motivos para acompanhar a realidade política e social do país em que vivem.

Cabe olhar para ela com uma perspectiva filosófica, esperando que os acontecimentos políticos do dia-a-dia acelerem o despertar de novos níveis de solidariedade.

A política como ciência anda junto com a filosofia e com a ética: só os cidadãos desinformados esquecem este fato básico. A filosofia esotérica tem a obrigação de olhar para todos os aspectos da vida - inclusive a política e a estrutura social - desde o ponto de vista da sabedoria e da sinceridade. Lendo obras como “A República”, de Platão, e “Política”, de Aristóteles, fica fácil perceber a diferença entre política e politicagem.

A verdadeira Política é uma expressão da Ética. Platão ensinou que um cidadão honesto não busca poder para si. O indivíduo sincero pensa o seu país e ajuda a promover, pelo diálogo, uma verdadeira consciência da vida social no seu aspecto superior e nobre.

Manipulação Mental Coletiva

O Hipnotismo de Nações Inteiras Existe, Mas Pode e Deve ser Rompido



A capa de duas edições do best-seller de Vance Packard

Helena Blavatsky antecipou em 1887 que nações inteiras poderiam cair sob o domínio de técnicas de manipulação mental.

Ela indicou a alternativa e a cura para o problema. Cada cidadão deve tornar-se autovigilante e autorresponsável. Também é necessário desmascarar a “magia egoísta” que ocorre nos processos de controle mental em grande escala.

Desde os anos 1920, o nazismo, o fascismo e o stalinismo foram exemplos notáveis do uso de técnicas de controle mental em massa. Em 1948, o problema da manipulação coletiva de pensamentos e emoções foi denunciado por George Orwell em seu famoso livro “1984”.

A partir da década de 1950, variedades “mais sutis” de controle das mentes surgiram incorporando e atualizando os instrumentos usados em décadas anteriores.

Vance Packard (1914-1996) fez uma investigação reveladora sobre o modo como a propaganda moderna manipula milhões de cidadãos através dos seus medos e desejos subconscientes.

A propaganda de hoje, conforme demonstrado por Packard, usa os impulsos e frustrações íntimos das pessoas para vender qualquer coisa, desde gasolina e roupa até políticos de direita

ou esquerda. Uma grande proporção das chamadas “necessidades de consumo” da nossa sociedade é criada artificialmente.

Além do comportamento econômico, as opiniões “pessoais” do público são produzidas através de processos subconscientes por empresas da área de propaganda que ganham fortunas para determinar que as escolhas e preferências dos cidadãos obedecerão ao desejo do pagador.

Grandes empresas garantem acesso à mente subconsciente dos compradores e registram ali o que querem.

Os dias em que a propaganda existia para informar o público estão no passado: desde os anos 1950, mecanismos subconscientes de controle mental se espalharam, e agora a propaganda com frequência usa os mais íntimos sentimentos das pessoas de modos difíceis de prever.

Assim, aquilo que não é necessário pode ser visto como indispensável, e ideias nocivas podem ser consideradas agradáveis. Cabe a cada cidadão consciente evitar tais armadilhas, e ajudar outros a fazer o mesmo.

No ano de 1957, Vance Packard escreveu em sua obra clássica “Nova Técnica de Convencer”:

“Este livro é uma tentativa de explorar um novo setor da vida moderna, estranho e bastante exótico. Trata-se da maneira como muitos de nós estamos sendo influenciados e manipulados - muito além do que percebemos - nos padrões de nossa vida cotidiana. Estão sendo feitos, com êxito impressionante, esforços em ampla escala para canalizar nossos hábitos irrefletidos, nossas decisões de compra e nossos processos de pensamento, com o emprego de conhecimentos buscados na psiquiatria e nas ciências sociais. Tipicamente, esses esforços se verificam abaixo do nosso nível de consciência, de tal modo que os apelos que nos influenciam são muitas vezes, em certo sentido, ‘ocultos’.”

Packard acrescentou:

“Parte da manipulação que está sendo tentada é simplesmente divertida. Outra parte é inquietadora, principalmente quando encarada como um prenúncio do que talvez esteja reservado a todos nós, no futuro, em escala mais intensa e efetiva. Cientistas dispostos a cooperar surgiram providencialmente para fornecer alguns instrumentos impressionantes. O emprego da psicanálise de massa para orientar campanhas de persuasão tornou-se a base de uma indústria multimilionária. Persuasores profissionais recorreram a ela em sua procura de meios mais eficazes para nos vender seus artigos - sejam eles mercadorias, ideias, atitudes, candidatos, objetivos ou estados de espírito.”

O dinheiro cumpre com frequência o infeliz papel de Deus, em operações que envolvem moeda. Packard escreveu:

“Esse processo de profundidade para influenciar nosso comportamento está sendo empregado em muitos setores, através de uma variedade de técnicas engenhosas. É usado mais amplamente para influenciar nossos atos cotidianos de consumo. A venda, a nós, de bilhões de dólares de produtos está sendo significativamente afetada, se não revolucionada, por esse processo, que ainda mal está em sua infância. Dois terços dos cem maiores anunciantes dos Estados Unidos empenharam-se em campanhas baseadas nesse processo de profundidade, utilizando-se de estratégias inspiradas pelo que os vendedores chamam de ‘análise da motivação’.”

Os cidadãos são tratados como animais e “amestrados” em seus medos e desejos instintivos:

“Entrementes, muitos dos principais especialistas em relações públicas nos Estados Unidos vêm-se instruindo no conhecimento da psiquiatria e das ciências sociais, a fim de aumentar sua aptidão de ‘fabricar’ nosso assentimento às suas propostas. Angariadores de fundos estão se voltando para o processo de profundidade a fim de tirar de nós mais dinheiro. Número considerável e crescente de nossas empresas industriais (inclusive algumas das maiores) está procurando selecionar e modelar o comportamento de seu pessoal - particularmente seus próprios chefes - com o emprego de técnicas psiquiátricas e psicológicas. Finalmente, esse processo de profundidade está-se evidenciando em plano nacional no emprego intensivo, pelos políticos profissionais, da manipulação e reiteração de símbolos sobre o eleitor, que cada vez mais é tratado como o cão condicionado de Pavlov.” [1]

No século 21, o problema da manipulação mental em grande escala está ainda maior, conforme anunciou corretamente Packard. É um dever dos indivíduos de boa vontade enfrentar a questão. O movimento teosófico não tem razões para postergar esta tarefa, nem para fingir que ela não faz parte da sua agenda.

Fabricando Bolhas de Opinião Coletiva



Instrumentos de hipnotismo de massa estão vergonhosamente envolvidos na política e na economia atuais.

A indústria da propaganda produz “opinião” individual e pública. Os indivíduos que têm consciência disso podem manter distância da feitiçaria eletrônica, preservando respeito pela sua própria consciência e pela consciência dos outros.

Desde uma perspectiva teosófica, a liberdade de pensamento não se limita a escolher entre este e aquele partido político, produto no supermercado ou jornal na banca de revistas. É uma escolha mais profunda do que a feita entre dois autores, duas linhas de pensamento ou canais de televisão. Olhando a vida com desapego, podemos ir além de um horizonte tão estreito.

A sociedade atual nos oferece um “consenso” fabricado artificialmente, cujos princípios básicos e fundamentais não são examinados, e o seu exame é evitado, porque eles são falsos. Tais premissas são transmitidas subconscientemente às massas. Entre elas está a ideia de que a felicidade deve ser obtida através de dinheiro, fama, ou posição social; e talvez pela obediência a alguma religião, igreja ou seita.

Se alguém adota como sua tal ideia, seja de modo consciente ou subconsciente, todas as outras escolhas na vida serão também distorcidas por esta Ilusão da Era Atual. A liberdade de pensamento é mais profunda do que o nível em que se escolhe entre esta e aquela opinião. A liberdade inclui a decisão e a audácia de escutar a nossa própria consciência. Mesmo que a ignorância organizada pareça poderosa, não há razão para temer a opção pela verdade. A prática demonstra que a Verdade costuma prevalecer.

Grandes bolhas de ilusão estão sendo destruídas agora e outras deixarão de existir nos próximos anos. A consciência de cada indivíduo é parte do campo de batalha planetário em que ocorre o nascimento de um novo nível de compreensão, pessoal e coletivo.

NOTA:

[1] “Nova Técnica de Convencer”, Vance Packard, IBRASA, SP, 1965, 247 pp., páginas 1-2.

A Bancarrota do PT

Texto de 2006 Anuncia a Derrota do Populismo Que Rouba o Dinheiro do Povo

Luciana Genro



Luciana Genro é militante do Partido Socialismo e Liberdade, PSOL

O ano de 2005 foi palco da mais grave crise que atravessou a República burguesa brasileira desde o golpe militar de 1964. Foi como que um raio fulminante atingindo aquele que foi o maior e mais importante partido de esquerda da América Latina.

O PT, que por vinte anos vangloriou-se de ser diferente dos demais, passou boa parte do ano tentando convencer de que é apenas igual e não pior do que os outros. Prova de que essência e

aparência nem sempre coincidem, tal qual o PMDB, a bancarrota do PT foi detonada precisamente no seu auge: no caso do PMDB, depois do Plano Cruzado; no caso do PT, depois da vitória na eleição presidencial de 2002. Aí, teve seu salto de qualidade. O PT chegou à Presidência da República assumindo a ideia de governar com e para o grande capital.

Como se não bastasse, e como desdobramento lógico da opção anterior, aceitou e até reproduziu a expressão presente do capitalismo em sua atual fase de decadência imperialista: o neoliberalismo.

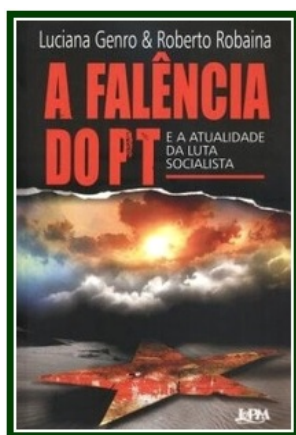
Assim, o caminho da ruína petista foi pavimentado, pois a lógica do governo capitalista, se por um lado significa defender a acumulação das grandes corporações privadas, por outro lado significa atacar os interesses dos trabalhadores assalariados e do povo.

Anunciamos sua bancarrota não tendo como medida a aritmética eleitoral. O partido de Lula terá ainda base eleitoral e tem chances de vencer inúmeras eleições, mas morreu como partido identificado com a transformação estrutural da sociedade brasileira. Já não tem mais na sua base social os setores mais organizados e lutadores da classe trabalhadora e do povo. Com a nova opção de classe plenamente assumida, veio também uma nova moral.

Ao conviver com, e em muitos casos promover, a rapina total do Estado em benefício da acumulação privada, parte de seus dirigentes assumiu a moral capitalista: consumismo, badalação nas rodas da fortuna e enriquecimento pessoal.

A corrupção, tanto os grandes esquemas que envolvem cifras milionárias, bancos, empresas, fundos de pensão, quanto a corrupção miúda - como a *land rover* do Sílvio Pereira, então secretário-geral do PT - obedecem a esta lógica e a esta moral.

000



O texto acima é reproduzido do livro “**A Falência do PT, e a Atualidade da Luta Socialista**”, de Luciana Genro e Roberto Robaina, L&PM Editores, 2006, 160 pp., pp. 72-73.

“**O Teosofista**” considera o PSOL um partido filosoficamente estreito, ingênuo, superficial e materialista, mas respeita o seu idealismo e sua ética, que anunciam imperfeitamente a política sincera do futuro.

000

A Busca da Felicidade

A Constituição dos Estados Unidos começa com uma referência a três direitos inalienáveis do ser humano e que foram estabelecidos pela Lei Natural: o direito à vida, o direito à liberdade, e o direito à busca da felicidade.

Os três itens são essenciais em teosofia e criam desafios criativos para todo cidadão. São também inseparáveis entre si.

Há modos sábios e nada sábios de administrar o fato de que estamos vivos, temos um determinado grau de liberdade, e somos capazes de buscar pela felicidade.

A busca eficiente da felicidade não é o mesmo que a busca de satisfação. Significa construir e colocar em movimento as Causas da felicidade, ao mesmo tempo que sabemos um fato central: tanto a liberdade como a felicidade são principalmente internas, e só secundariamente externas.

000

A Autoidentificação Com o Que Há de Melhor

O estudante de filosofia clássica está exposto continuamente às correntes de pensamento superficial e outras vibrações ilusórias.

Elas vêm até ele com convites atraentes para impulsos baseados em apego, cobiça, rejeição, e assim por diante.

Na ausência de uma vigilância adequada, o peregrino pode adotar como suas diversas ideias e emoções desastradas, vindas tanto de amigos como de inimigos, ou de círculos mais amplos de carma coletivo e atmosfera mental.

Ele deve aprender a identificar-se espontaneamente com a Generosidade Impessoal presente em seu coração: o centro de Amizade Silenciosa por Todos, situado em sua alma.

Ao mesmo tempo, ele deve rejeitar as formas subconscientes de autoidentificação com o mundo das aparências (tanto agradáveis como desagradáveis) e com qualquer coisa moralmente desprezível ou intelectualmente estreita.

000

A Lei da Conservação da Energia

A ajuda mútua está na essência de todas as formas de vida. E ela inclui a liberdade individual.

Não se deve, portanto, esperar demasiado dos outros. É correto estimular o melhor nas pessoas, e nada exigir exceto sinceridade.

O bom senso manda esperar ações sábias de si mesmo e deixar que os outros tenham o espaço necessário para administrar suas vidas como acharem mais adequado.

Cabe pensar o melhor das pessoas que conhecemos. Devemos permitir que elas tenham os seus ciclos de vigilância e esforços crescentes, e ciclos relativamente decrescentes, também.

Ser independente implica um grau de humildade e de simplicidade voluntária. O peregrino deve respeitar as escolhas das pessoas - sejam elas feitas de modo responsável ou apenas subconscientemente - e preservar a sua própria capacidade de definir sua trajetória sem impedimentos.

A questão central não é saber quantas oportunidades valiosas outros indivíduos podem estar desperdiçando agora ao longo do caminho da sabedoria altruísta. A tarefa do peregrino é reduzir o seu próprio desperdício de tempo e de esforços.

O uso eficiente das energias vitais é um mistério de solução complexa. Para enfrentá-lo, cabe dedicar-lhe uma calma e completa atenção.

Lealdade Cria Situações Difíceis

Agir em harmonia com a sua própria natureza essencial é o dharma e o dever sagrado de cada um. Este tipo de ação, no entanto, é multidimensional e nunca pode fluir em grande harmonia com expectativas externas.

Quem é sincero consigo mesmo decepciona os outros, e decepciona a si próprio, inúmeras vezes no plano da personalidade.

É só nos níveis mais profundos da vida que a coerência consigo próprio será reconhecida como inseparável da lealdade para com os outros.

Não é possível ser leal a si mesmo sem ser leal aos demais, e esse fato pode ser tremendamente incômodo. A honestidade e a lealdade criam inúmeras situações difíceis, quando a falsidade é considerada normal ou a hipocrisia está estabelecida como coisa elegante e como norma da boa convivência.

Deucalião e os Deuses Andinos

A expressão “manter-se firme como uma rocha” evoca ressonâncias mitológicas.

A pedra pode simbolizar aquilo que é estável e duradouro.

No mito grego de Deucalião, os homens são criados de novo depois do grande dilúvio universal, e isso ocorre tendo como base pedras lançadas pelo casal primordial, Deucalião e Pirra. As pedras ganham vida e se transformam em seres humanos.

Nos mitos andinos sobre a criação, os homens também são feitos a partir de pedras; e às vezes, por ordem dos deuses, as pessoas se transformam em estátuas de pedra.[1]

NOTA:

[1] Veja “Mitos, Leyendas y Cuentos de los Quechuas”, Jesús Lara, Ed. Los Amigos del Libro, La Paz, Bolívia, 1987, pp. 33-34.

Autocontrole e Moderação



A queimada é um dos modos de o “progresso” chegar à região amazônica

A cada quarta parte final de um século, afirma-se, os sábios imortais que guiam a humanidade liberam para a nossa civilização alguma forma de influência superior e inspiradora.

Entre 1975 e o ano 2000, os princípios da moderação e do autocontrole foram ensinados a todos nós através do movimento ecológico e da proposta de construção de uma economia ecologicamente sustentável.

Agora as perguntas diante de nós são: já nos afastamos da cobiça econômica e da destruição ambiental, desde o período de 1975-2000?

Adotamos hábitos sociais e econômicos mais saudáveis? Será que as bases da nossa civilização estão agora mais adequadas e mais estáveis? E o que é que cada um de nós está fazendo agora mesmo a esse respeito?

Fraternidade Entre as Nações

Nos últimos milhares de anos, muitas nações e grupos étnicos têm sido desprezados, perseguidos, sujeitos a humilhação e genocídio.

Isso ocorreu com os judeus, com os povos africanos, as nações indígenas das Américas do Sul, Central e do Norte, e os armênios, para citar alguns exemplos. Cada episódio destes é motivo de vergonha para a nossa humanidade.

O tempo todo, em cada nação tem havido aqueles que ativamente defendem a lei da fraternidade universal e ajudam os que são perseguidos. A escravidão foi derrotada. O antissemitismo perdeu batalhas decisivas. O fortalecimento de Israel avançou nas décadas recentes. O respeito pelos povos e pessoas de pele negra e pelos povos nativos ao redor do mundo ainda tem muitos obstáculos por vencer, mas foi feito progresso.

É dever dos teosofistas combater ativamente o racismo, o antissemitismo e quaisquer sentimentos de ódio racial.

O Segredo da Loja Unida

Uma das maiores contribuições da Loja Unida de Teosofistas para o movimento esotérico está na transferência do foco de atenção desde as organizações para o ideal em si, e desde os *líderes políticos* do movimento para os ensinamentos clássicos.

De acordo com a Loja, o indivíduo deve fazer esforços planejados por ele mesmo, ao invés de aderir cegamente a um *rebanho teosófico*. O propósito de estudar e promulgar os ensinamentos originais é vivenciá-los na vida diária, conforme a possibilidade de cada um e ainda que de modo imperfeito.

Os aspectos visíveis do progresso virão a seu devido tempo, uma vez que o estudante escute e tente seguir os conselhos recebidos através da voz suave da sua própria consciência.

Agir em Silêncio, Livre de Egoísmo

“Shimon, seu filho, diz: ‘Fui criado entre os sábios e não encontrei nada melhor para o (corpo do) homem do que o silêncio; não é a teoria o principal mas a prática; e quem fala demais, traz o pecado’.”

[Do volume “A Ética do Sinai”, Irving M. Bunim, Editora e Livraria Sêfer, São Paulo, 1998/2001, 523 pp., ver p. 62.]

Ideias ao Longo do Caminho Observando o Sagrado na Vida Diária



- * **A** solidez do chão e a flexibilidade do ar são dois elementos necessários no caráter de quem estuda teosofia clássica. Assim como o poder de transmutação do fogo e as qualidades curativas da água. O quinto elemento é o éter, a luz astral. Ele reúne e combina em nossa consciência os quatro elementos primários.
- * Há um tempo para entender um telescópio, e um tempo para usar o telescópio de modo a estudar diretamente aspectos do céu. Reduzir a movimentação do eu inferior é uma condição necessária para que o peregrino possa focar o “telescópio” das suas energias de modo a perceber a verdade eterna.
- * A paz não pode ser resultado do medo de abordar temas difíceis. O receio de dialogar não é um alicerce para a harmonia. A franqueza, que está naturalmente associada à boa vontade, produz equilíbrio em todas as situações. Aquele que renuncia a vantagens de curto prazo e vive com desapego está preparado para pagar o preço da sinceridade.
- * Os grandes pensadores de todos os tempos dão à humanidade os recursos internos necessários para enfrentar qualquer crise de modo positivo e criativo. Os indivíduos atentos têm vários níveis de acesso à sabedoria comum acumulada durante muitos milhares, e mesmo milhões de anos.
- * É fácil ler e repetir as palavras do que se estuda. Mais difícil é usar adequadamente os princípios e conceitos teosóficos na vida diária. Não se consegue comprar discernimento em um *shopping center*. O estudante precisa fazer um número não-revelado de tentativas, antes de desenvolver uma quantidade significativa de sabedoria ao tomar decisões. O peregrino avança melhor pelo método da tentativa e do erro: é pior que inútil memorizar e recitar como papagaio.

* A filosofia, a psicologia, a arte, a política, a economia, a sociologia, a ciência, a literatura e cada aspecto da vida devem expressar a sólida consciência de um fato extremamente óbvio: o futuro é resultado de decisões e esforços feitos no presente. A ideia é fácil de compreender. No entanto, agir de acordo com ela requer um tipo superior de inteligência que ainda é difícil de encontrar nos tempos atuais, e cujo nascimento cabe a todos acelerar.

* A falta de concentração mental é uma das principais causas de desperdício de energia, nos diversos níveis da existência. A vida nos ensina a tomar uma decisão e perseverar. O objeto dos nossos esforços se renova constantemente e se reajustará à medida que aprendemos mais. No entanto, se a meta for suficientemente elevada, ela perdurará. Ao longo do ciclo de 24 horas, o Sol está mudando o tempo todo a sua posição geométrica em relação a qualquer ponto da Terra. Mas ele permanece a uma distância constante, doando luz e vida e garantindo uma trajetória segura para o nosso planeta.

* O substantivo “transfiguração” é às vezes definido como “*uma mudança completa de forma ou aparência na direção de maior beleza e de um estado mais espiritual*”. Na verdade, o processo de transfiguração ocorre tanto no objeto de observação quanto na maneira como olhamos para ele. Um olhar espiritual verá a sabedoria permeando tudo no universo. À medida que a visão do Sábio nasce no processo como o peregrino enxerga a vida, todas as coisas passam por uma transfiguração, da qual o eu inferior do aprendiz inevitavelmente participa.

* Nossa bagagem cármica oferece vários pontos de vista desde os quais podemos olhar para a realidade como um todo e ver cada aspecto específico dela. O patrimônio cármico de um indivíduo inclui um grande conjunto de possibilidades: o potencial é quase infinito.

* O peregrino bem informado olha para a realidade desde o ponto de vista mais verdadeiro e mais elevado, dentro do que lhe é possível. Uma vez que por causa disso muda a sua paisagem mental inteira, ele novamente escolhe o melhor ponto de observação, aquele que permite a visão mais exata. Ele deixa de lado o conforto a cada momento de escolha entre a verdade e os seus opostos, avançando pelo caminho estreito e íngreme, morro acima, que o leva a níveis decrescentes de ilusão.

* Toda estrutura de poder baseada em ideias falsas pode implodir a qualquer momento. A ideia vale para os círculos de carma local e global, e também no plano do indivíduo. A fragilidade básica da hipocrisia aumenta quando surgem novas formas de inteligência que não apoiam a falsidade socialmente estabelecida, e a desmascaram. A melhor maneira de ajudar o processo de transição é compreender que não há poder maior que o poder da verdade, e agir à altura, deixando de lado o jogo das aparências. A sinceridade é inseparável da boa vontade.

* A calma vigilância é uma prática saudável. Maimônides escreveu sobre a existência de “átomos de tempo”[1], e a tradição Zen fala da “iluminação súbita”. De fato, uma quantidade muito pequena de tempo pode em certas ocasiões especiais liberar quantidades imensas de energia transformadora. Há “esquinas” de tempo e pontos de mutação agudos, no carma, nos quais a cena da vida muda inteiramente de aspecto e de estrutura de uma maneira mais rápida do que a maior parte das pessoas consegue ver ou perceber.

NOTA:

[1] “The Guide for the Perplexed”, Maimonides, Editora Dover, EUA, pp. 120-122.

Erros de William Q. Judge

Para o Pesquisador de Teosofia Original, Não Há Coisa Alguma Acima da Verdade

A LUT luso-brasileira mantém vários websites em língua inglesa, e edita desde 2012 a revista mensal “The Aquarian Theosophist”. Em junho de 2016, a sua equipe de editores passou por uma experiência desafiante.

Um leitor norte-americano, ligado à luta contra o racismo, pediu explicações sobre uma passagem de “Echoes from the Orient”, livreto de William Judge em inglês [1] em que o autor vincula a cor da pele negra à queda moral da humanidade de Atlântida. A pele negra seria um sinal de uma derrota ética.

A afirmação de Judge é absurda. Helena Blavatsky, mestra dele, deixou clara a questão em “A Doutrina Secreta”. No dia em que escreveu esta frase, Judge deve ter tido um momento de distração. Infelizmente, não foi a única oportunidade.

Criamos um grupo de diálogo e consultas a respeito. No debate, listamos com facilidade numerosas provas da postura radicalmente antirracista dos Mestres e de HPB. Deixamos claro que Judge estava errado. Para algumas lojas da LUT, William Judge é infalível e quase um Mestre. A verdade é que um teosofista não pode esconder erros. Ainda avançaremos mais, em inglês, na questão dos equívocos de Judge. Embora a tarefa seja frustrante, é melhor passar por uma situação desagradável, tendo que mostrar falhas de um teosofista valioso, do que cair na hipocrisia e perder a capacidade de sintonizar com a verdade em todas as ocasiões.

Em poucos dias a questão da “infalibilidade” de Judge evoluiu para a língua portuguesa e decidimos atualizar em nossos websites a edição de “O Oceano da Teosofia”, de W.Q. Judge, publicando-a em PDF. A nova edição, publicada na primeira quinzena de junho, deixa claro em sua **Nota Editorial** inicial, o caráter de aprendiz de William Judge, diante de Helena Blavatsky. Como aluno, ele cometeu erros. Alguns dos seus equívocos estão assinalados em notas de rodapé ao longo do livro: na nota número um do capítulo um, há indicações sobre como chegar a elas.

Este episódio é um exemplo, entre muitos, da necessidade de discernir a cada momento o certo e o errado, tanto quanto nos é possível. A compaixão universal só pode ser exercida com a firme rejeição do que é enganoso. A loja lusófona da LUT não se limita a repetir coisas que *alguém disse que são verdadeiras*, mas procura vivenciar e pesquisar com autonomia. Contamos com nossos leitores nesta jornada.

Cada vez que a hipocrisia se disfarça de compaixão para legitimar o erro ou a injustiça, estamos diante de uma prática antiteosófica. O estudante de filosofia esotérica deve evitar conclusões apressadas. Deve documentar seus estudos. Precisa fazer suas anotações ao longo dos anos sobre o que estuda. Mas não cabe a ele rejeitar verdades incômodas. Não se pode esquecer o trecho de “Luz no Caminho” que diz:

“A inteligência é imparcial: ninguém é teu inimigo; ninguém é teu amigo. Todos são teus instrutores.” [2]

O estudante atento de teosofia desenvolve com eficiência crescente o discernimento entre o certo e o errado. E isso se dá através da prática dos ensinamentos, da sua verificação, da pesquisa. É igualmente decisiva a opção constante pelo que nos parece bom, correto e verdadeiro.

(Carlos Cardoso Aveline)

NOTAS:

[1] “Echoes from the Orient”, William Judge, Theosophy Co., Los Angeles, 1995, 64 páginas, ver pp. 26-29.

[2] “Luz no Caminho”, M.C., Ed. The Aquarian Theosophist, Portugal, 2014, 85 páginas, ver p. 35.

Medo, Coragem e Afinidade



Do ponto de vista do subconsciente, a diferença entre ter medo e ter afinidade é sutil. Às vezes acaba sendo anulada pelos fatos.

O temor pode ser visto como uma forma de afinidade. Uma rejeição instintiva intensa acaba por atrair aquilo que se teme.

A coragem, por sua vez, reduz ou dissolve a relação magnética com o que é indesejável.

O pensamento correto, voltado para o bem, fortalece a relação cármica e a afinidade com o que é saudável. O autoconhecimento e o autocontrole permitem focar a mente em coisas valiosas, e por isso produzem paz.

Ecologia Moderna: Enfrentando a Poluição Mental



O que fazer à medida que avançam os sinais de decadência em determinados níveis da civilização atual?

O estudante de filosofia deve fortalecer sempre mais o santuário e o templo situados no centro superior da sua consciência individual, e aumentar a vigilância que o protege nas 24 horas do dia.

A cada sinal de afrouxamento ético da sociedade que o rodeia, cabe fortalecer a decisão de viver corretamente a teosofia e a ética e de não ser levado pelas marés da ignorância, mas vivenciar a sabedoria, respirar altruísmo e irradiar uma visão correta do mundo.

Ainda que os resultados do esforço não sejam espetaculares no curto prazo, eles servem para o indivíduo como uma defesa contra a invasão da sua aura por parte da energia da decadência.

A cada instante, uma de duas possibilidades ocorre:

* Ou a sua aura individual emite o que é bom, ou ela absorve a decadência e a energia da desatenção irresponsável que o rodeia.

* Ou o peregrino planta o bem e a verdade, ou colhe a ilusão coletiva por osmose e de modo subconsciente.

Esta opção binária entre poluição e purificação mental ocorre em todas as dimensões. Vale para as relações familiares e profissionais, para as amizades, e para a relação aparentemente casual com todos com quem o indivíduo cruza no dia-a-dia ao adquirir um jornal, pegar um ônibus ou fazer compras no supermercado.

Emitir o sinal da teosofia autêntica não é algo que esteja limitado a palavras, mas as inclui. Uma destemida declaração de princípios, feita por alguém que acredita no poder da boa vontade, é probatória. Atrai testes. E neste aspecto é uma prática sagrada do aprendiz da arte de viver.

Renovar de muitas formas diferentes o compromisso pessoal com sua consciência superior serve para contrabalançar a pressão materializante que rodeia hoje cada cidadão.

Isso merece ser examinado.

Toda psicofera ou atmosfera mental tem um determinado grau de “pressão atmosférica”, assim como o microclima da aura individual de cada cidadão. Quando a firmeza da “atmosfera pessoal” é maior que a força da “pressão atmosférica externa”, o estudante de teosofia irradia naturalmente a seu redor a sinceridade que ele cultiva em si próprio.

E isso pode ser desafiador para os outros.

Quando falta firmeza na “atmosfera pessoal” diante da pressão psicoatmosférica externa, a aura do indivíduo é invadida por pensamentos alheios que nem sempre são saudáveis.

A conclusão é clara: o peregrino deve estar aberto a pensamentos nobres, e fechado a pensamentos ignóbeis. Com esta prática ele assume as rédeas mentais e emocionais do seu próprio destino, e planta as bases da sabedoria e da felicidade.

Novos Textos em Nossos Websites

Os textos publicados nos websites associados [1] entre 16 de junho e 13 de julho de 2016 são os seguintes:

(Artigos mais recentes acima)

1. **Israel as a Utopia** - *Carlos Cardoso Aveline*
2. **Através dos Séculos** - *Augusto de Lima*
3. **Blind Belief Regarding Teachers** - *Carlos Cardoso Aveline*
4. **A Influência Oculta de Machado** - *Carlos Cardoso Aveline*
5. **Elevação** - *Augusto de Lima*
6. **Roessler, um Pioneiro da Ecologia** - *Carlos Cardoso Aveline*
7. **Visita a uma Mineração** - *Augusto de Lima*
8. **Ad Majorem Dei Gloriam** - *Augusto de Lima*
9. **The Limits of Responsibility** - *John Garrigues*
10. **Vertigem da Arte** - *Augusto de Lima*
11. **Como a Mulher Ilumina o Futuro** - *Um Mestre de Sabedoria*
12. **Television as a Hypnotizer** - *Al Gore*
13. **The Aquarian Theosophist, June 2016**

